

O docente do ensino superior em turismo: trilhando o pensar sobre a área

*Patricia Zaczuk Bassinello¹
Maria Nazaré da Cruz*

Resumo: A presente pesquisa pretende analisar quais os sentidos atribuídos pelos docentes nas relações/articulações entre produção do conhecimento e formação do turismólogo. Como sujeitos dela, foram escolhidos alguns professores universitários de um curso superior em Turismo, de uma instituição do interior do estado de São Paulo, que é uma das pioneiras e tradicionais no ensino superior em Turismo. Professores estes, formados em turismo e de outras áreas do conhecimento, que tenham apresentado em seu percurso acadêmico, algum tipo de produção científica no Turismo. A metodologia desta pesquisa se pauta na abordagem qualitativa ancorada na aplicação de entrevista semi-estruturada junto aos sujeitos escolhidos, abordando questões relacionadas à docência em turismo. Tal movimento que se tece de recolher e compreender os sentidos atribuídos pelos docentes (a partir de seus discursos/enunciados) se dá ancorado pelos referenciais ligados à perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e histórico-cultural de Vigotski. A aproximação das falas permitiu um agrupamento preliminar delas em três eixos temáticos propostos referentes ao que ensinam e o que pesquisam, à formação do turismólogo e as relações com os alunos, os colegas e a universidade; a partir dos quais se pretende realizar as análises.

Palavras-chave: turismo, universidade, docente do ensino superior, sentidos dos discursos.

Introdução

Esta pesquisa² tem a pretensão de aproximar o olhar para o sujeito professor em turismo percorrendo por reflexões acerca de qual tem sido o seu pensar/olhar com a área; que papel ele tem atribuído como professor e formador dessa área; como tem sido a sua formação a partir do olhar sobre as múltiplas relações (sujeito/o outro/ações/contextos sociais), estas ditas singulares e coletivas, na medida em que se pautam nas significações ali (universidade/sala de aula...) (re)produzidas, transformadas e apropriadas; como têm se dado a

¹ Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. E-mail: pzbassinello@yahoo.com.br

² Pesquisa em andamento desenvolvida no programa de mestrado e doutorado em Educação – linha de pesquisa - formação de professores – UNIMEP.

articulação entre a produção do conhecimento em turismo e a formação do turismólogo por estes atores.

A importância e interesse em discutir o turismo a partir desse ator permite primeiramente reconhecê-lo como sujeito participante do centro das discussões científicas e quiçá mercadológicas neste campo e por ser produtor de sentidos e significados nos discursos que transitam entre as teorias e as práticas que os constituem. Somado a isso, configura-se que hoje já existem mais de setecentos cursos superiores de turismo no país, autorizados e reconhecidos, e um grande número desses cursos conta com professores e pesquisadores que estão compondo esses cursos e se constituindo neles, começando a apreender significados, sentidos e implicações para o desenvolvimento turístico e a compreender o papel social do turismo no mundo contemporâneo.

O professor tem sido o principal ator das decisões universitárias e, aos poucos, tem-se procurado produzir conhecimentos sobre ele que ultrapassem a prescrição de suas desejáveis qualidades. Entendê-lo como sujeito histórico, revelador de um contexto social, e engajado conscientemente ou não em um projeto político, parece ser de fundamental importância quando se pretende caminhar rumo a novos olhares a partir de fios teóricos e investigativos que dão consistência à discussão e que se aproximam das propostas e idéias delineadas nesta investigação.

Os estudos na área da educação permitem auscultar o momento do professor e até do educando, que transparece principalmente por seus discursos. Neles, há a expressão de suas experiências, condições de vida, contexto vivido, das relações vividas, interesses e aspirações. É preciso partir daí.

No decurso do movimento contínuo das subjetividades docente produzidas, reproduzidas e transformadas nos seus processos de formação, este estudo propõe, portanto registrar o ponto de vista do professor, sua subjetividade, seu conhecimento e saber-fazer, mobilizados em suas ações cotidianas, indiciando, a partir de seus discursos, possibilidades teóricas, epistemológicas e práticas no seu processo formativo e na produção de novos estudos e pesquisas que permitem o fortalecimento e amadurecimento científico do turismo.

É nessa linha de proposições e perspectivas que se situa a presente pesquisa.

A pesquisa

Mobilizadas pelo desafio de compreender *quais os sentidos atribuídos pelos docentes nas relações/articulações entre produção do conhecimento e formação do turismólogo*; como vai se compondo e contrapondo os discursos que circulam por eles da área em questão nas relações sociais produzidas no e pelo trabalho, partimos inicialmente trazendo uma discussão e apresentação breve acerca do panorama histórico e evolutivo que o turismo percorreu e percorre enquanto atividade e área do conhecimento discorrendo sobre os avanços, problemas e desafios tecidos por este campo de estudos e como têm sido produzido e tratado dentro do setor empresarial e da academia.

Desse caminho percorrido é oportuno ressaltar que reconhecer o seu avanço na história, seja como atividade, seja como área de conhecimento, mesmo ainda esta última buscando um corpo de conceitos e categorias teóricas, o turismo, recheado de objetividade e subjetividade têm mobilizado inúmeras e diversificadas pesquisas que proporcionam novos e instigantes olhares que reunidos e discutidos têm por pretensão, justamente, contribuir para novos rumos e ricos debates.

Porém, apesar desta importante expansão no campo dos estudos e pesquisas em turismo, tanto no âmbito dos órgãos oficiais, como no dos setores produtivo e da academia, ainda é bastante recente esse movimento e pode significar mudanças significativas no próprio ensino do turismo que, por décadas, tem sido marcado por uma visão econômica e operacional da área, e que, por sua vez acaba por refletir também diretamente no papel e cotidiano acadêmico e profissional do docente.

Num segundo momento, foi relevante e necessário entender em que contexto histórico e político-social se deu a origem e evolução dos cursos superiores em turismo no país, contextualizando suas quatro fases a partir de uma sucinta discussão de como o ensino superior em Turismo foi se inserindo e se reconfigurando no cenário da concepção de educação universitária preponderante historicamente no país, assim como uma compreensão de como a própria universidade brasileira vem se comfigurando e os riscos apontados de um novo tecnicismo no fazer docente, decorrente da redução dos saberes a competências bem como suas conseqüências na atuação docente universitária e nos resultados do ensino, pesquisa e do profissional aí formado.

Portanto, quando se busca entender a docência superior, é necessário levar em consideração as transformações pelas quais o cenário universitário está passando, em razão das mudanças do mundo contemporâneo, entre as mais significativas notam-se: de um bem

cultural, a universidade passou a ser um bem econômico, de um lugar reservado a poucos, tornou-se um lugar para o maior número de pessoas, de um bem direcionado ao aprimoramento de indivíduos, tornou-se um bem cujo beneficiário é o conjunto da sociedade, e, ainda transformou-se em mais um recurso do desenvolvimento social e econômico dos países, submetendo-se as mesmas leis políticas e econômicas. Faz parte das dinâmicas sociais e está sujeita aos mesmos processos e às mesmas incertezas do âmbito político, econômico ou cultural que afetam todas as instituições sociais. É possível, contudo, em razão delas, dialogar como fica o exercício da docência universitária, como é vista a formação, como se dá o processo de inserção e formação desse docente a partir de seu espaço institucional de trabalho nas suas diversas configurações (universidades, centros universitários, faculdades isoladas) e a partir de que leitura a ciência e a pesquisa estão sendo postas nesse cenário.

A universidade é uma comunidade de conhecimento e o professor do ensino superior é parte desta comunidade, que num sentido estrito, envolve os pares das áreas de conhecimento e é ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico, inserido, portanto, em uma sociedade do conhecimento que se esteia nos já mencionados mercado e técnica. Pode-se dizer, sob o ponto de vista do avanço do conhecimento, que o professor é o que se insere no processo produtivo que perfaz o avanço, colaborando de alguma forma para tal, mas é também o que dissemina o avanço quando não alienado das revoluções que se operam no mundo circundante. Por trabalhar em diferentes tipos de instituições, desenvolve nelas atividades que se qualificam de diferentes formas, enfrenta tensões das mais variadas, seja com os pares da mesma ou de diferentes áreas, é um profissional não necessariamente somente da universidade e mostra diferentes relações com o conhecimento, seja para produzi-lo ou para disseminá-lo. Caracteriza-se pela diversidade, pela pluralidade de opções, caminhos, alternativas, interesses, tensões. E a socialização do conhecimento, emergido das práticas sociais da universidade – práticas sociais dos partícipes de uma mesma área e/ou áreas diversificadas – revela-se numa socialização do conhecimento sistematizado, visando especialmente à formação e ao exercício profissional porque foi construído e desenvolvido por uma comunidade legitimada para desenvolver o conhecimento, mas que, em sua ação, também o legitima. (FRANCO, 2000).

No caso da Educação Superior, percebe-se que um dos condicionantes mais fortes da docência universitária é o estabelecimento em que o professor exerce sua atividade. Dependendo da missão da instituição e das conseqüentes funções priorizadas, o tipo de

atividade do professor será diferente. Dependendo da mantenedora, governamental ou privada, com administração federal, estadual ou municipal, o pensar e o exercer a docência são diferentes, com condicionantes diferenciados também.

Assim, conforme o tipo de instituição de ensino superior em que o professor atua, sua docência sofrerá diferentes pressões. Se ele atua num grupo de pesquisa em uma universidade, provavelmente sua visão de docência terá um forte condicionante de investigação. Já se ele atua numa instituição isolada, num centro universitário, sua visão de docência terá um forte condicionante de ensino sem pesquisa, ou quando muito, do ensino com a pesquisa. A cultura da instituição e daí decorrente a política que ela desenvolve terão seus reflexos na docência universitária. Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo nas instituições universitárias, a afirmação de que todos os docentes tenham a sua atividade relacionada à pesquisa não é verdadeira. As instituições têm diferentes graus de desenvolvimento de pesquisa em seu interior e mesmo entre instituições. (MOROSINI, 2000, p.14).

Com base nessa problemática em relação às diversas configurações das instituições universitárias, considerando a diversidade e desigualdade presentes nelas no que se refere também às condições de contratação e de trabalho docente e ao tratamento que conferem ao ensino e à pesquisa, resulta em um corpo docente composto de um conjunto de profissionais de diferentes áreas que, em sua maioria, não tiveram formação inicial ou continuada para o exercício da profissão. Considerado isso, configura-se ao professor universitário uma identidade técnica, reduzida a competências³, reduzindo-se a sua prática docente à mera reprodução dos modelos aprendidos em sala de aula, ao longo da história da vida escolar do professor, mantendo um ensino repetitivo, focado na exposição do conteúdo pelo docente que, como especialista o domina, e reforçando a memorização do mesmo pelos estudantes, visando o sucesso nos exames.

Perpetua-se, assim, conforme Anastasiou (2006), numa ação reprodutiva do saber dito a ser decorado e do poder do conhecimento, distanciando ainda mais a universidade das perspectivas hoje postas, como instituição social construída coletivamente a partir de um projeto institucional coletivo e vinculada às questões regionais e universais. Perpetua-se também a formatação de grade curricular, deixando de objetivar uma formação integradora,

³ O termo competência aqui se refere, no plano epistemológico, ao que Lessard (2006) define como se construindo numa relação entre sujeito e uma situação profissional; apenas tem sentido em razão desses dois pólos – o sujeito que pensa, interpreta e age em situação profissional ou no âmbito de um conjunto de situações profissionais, que compreendem tarefas, ações, coerções, recursos etc.

baseada nos princípios da complexidade, da tessitura das áreas e das ciências, para a graduação. Distancia-se, dessa forma, da proposta da LDBEN 9394/96 e das diretrizes curriculares dela decorrentes, mantendo um habitus repetitivo de ensino e de aprendizagem, comprometendo as possibilidades de avanços dos que ensinam e dos que cursam a graduação na educação superior.

Com relação ao amparo legal para o processo de formação de docentes universitários, a LDB nº 9.394/96, em seu art. 66 é bastante tímida a esse respeito. No que se refere à exigência de titulação, o Decreto 2.207/97 determina que, no segundo ano de sua vigência, as instituições de ensino superior deverão contar com 15% de seus docentes titulados na pós-graduação *stricto-sensu*, dos quais 5% doutores, pelo menos; no quinto ano de vigência, com 25%, dos quais 10% de doutores, pelo menos; e no oitavo ano de vigência, com um terço, dos quais 15% de doutores, pelo menos.

Observa-se que essa lei não concebe a docência universitária como um processo de formação, mas sim como preparação para o exercício do magistério superior, que será realizada prioritariamente (não exclusivamente) em pós-graduação *stricto sensu*. Enquanto nos outros níveis de ensino o professor é bem identificado, no ensino superior parte-se do princípio de que sua competência advém do domínio da área de conhecimento, na qual atua. E aí remetemos à definição apresentada por Pierre Bourdieu (1983, *apud* MOROSINI, 2000, p.12), quando caracteriza o campo científico e discute a competência científica do professor como resultante da imbricação entre competência técnica e poder social, sendo a primeira definida no próprio campo científico, pelos pares.

Veiga (2006) salienta ainda que os programas de pós-graduação voltam-se para a formação de pesquisadores em seus campos específicos e sem exigência quanto à formação pedagógica de professores, como se o domínio de um conhecimento específico implicasse, automaticamente, capacidade para realizar um processo de ensino que possibilite aprendizado efetivo desse conhecimento pelos estudantes. Dessa forma, terminam mesmo que não intencionalmente, por reproduzir uma situação em que atividades de ensino e pesquisa são realizadas de modo dissociado, ou mesmo equivocadas, e por perpetuar a noção de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo e, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador.

Conseqüentemente, o ensino parece, hoje, muito mais complexo que no passado. Considerando diferentes pontos de entrada, depois da ênfase recair sobre os conteúdos a ser

ensinados, as questões de sistema e organização curricular, e sobre os processos de ensino/aprendizagem; tem-se assistido a um forte movimento de inscrição da subjetividade no seio da pesquisa educacional, revelando modos diversos de focar a formação de professores e pela qual aproximamos nosso olhar, permitindo refletir e compreender melhor os sentidos que emergem dos docentes em turismo nas relações com os pares, com a formação do turismólogo e com o campo científico em jogo.

Paralelamente aos ditames de um forte controle e influência estatal, do mercado e da globalização que provocam impacto na concepção de universidade, podemos encontrar algumas iniciativas de autores nacionais e internacionais que propõem uma ruptura paradigmática atuando na contramão dos processos hegemônicos de regulação, como é o caso de modelos que propõem a prática profissional na formação de professores renovando os fundamentos epistemológicos do ofício do professor, valorizando o conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar suas tarefas. Iniciativas que propõem ao docente refletir sobre sua própria prática, refletindo na e sobre sua própria ação, preferencialmente, num coletivo de professores. Reflexão esta,

(...) sistemática, contínua e coletiva, que examine questões relativas a por que, para que, para quem, o que e como se constitui o professor universitário. (MAZZILLI, 2005, p.9).

Assim projetada, a reflexão sobre a prática docente na universidade, como fundante da compreensão e referência para novos caminhos na formação de professores, ultrapassa os limites do pensar a ação pedagógica na sala de aula para adentrar efetivamente na constituição docente na educação superior, desde que teoricamente orientada para esta intenção.

Outras proposições que conduzem à mudança da prática pedagógica do professor e de sua formação se dá pelas perspectivas histórico-cultural do desenvolvimento humano (pela esfera simbólica e comunicativa da atividade humana) por Vigotski e enunciativo-discursiva (papel central à interação verbal por meio das enunciações) por Bakhtin, onde assumimos o recorte teórico neste estudo. Tal perspectiva propõe caminhos de compreender a docência e a formação como produções históricas que se singularizam como experiência, elaborada e compartilhada pela linguagem. Nesse sentido, o narrar e o escutar são considerados como constitutivos da formação e da docência. Entender os sentidos produzidos nas relações

dialógicas do trabalho docente a partir das relações entre as condições subjetivas – formação do professor - e as condições objetivas - entendidas como as condições efetivas de trabalho envolvidas nos fragmentos do cotidiano. Tecer este processo vivo, pela dinâmica discursiva de elaboração e circulação de sentidos de formação docente, permite mergulhar e compartilhar significados, conceitos, saberes, sentidos históricos, experiências e fazeres da área em questão, materializados em seus/nossos enunciados, cujos contornos descrevo e analiso.

Levar em conta essas questões é reconhecer que elas devem continuar orientando os processos de formação de docentes universitários. Muito ainda há para se construir e discutir, mas acreditamos que a importância de trilhar um caminho a partir de uma mudança de foco, isto é, dando atenção ao próprio trabalho do formador, através da interlocução com os referenciais teóricos aqui escolhidos, como exemplo de modos diversos de focar a pesquisa, permite propiciar avanços e reflexões acerca da docência em turismo no tocante à produção do conhecimento na área de turismo e à formação do turismólogo bem como no despertar de uma postura acadêmica mais crítica e superada de reducionismos provocando nas futuras pesquisas da área, um amadurecimento epistemológico.

Questões teórico-metodológicas

Recortada a questão que norteou a pesquisa, escolhemos como sujeitos dela, alguns professores universitários de um curso superior em Turismo, de uma instituição do interior do estado de São Paulo, que é uma das pioneiras e tradicionais no ensino superior em Turismo, com início em 1973.

A escolha dos docentes foi determinada a partir do que a própria pesquisa se propõe a responder, logo, professores que tenham apresentado em seu percurso acadêmico, algum tipo de produção científica no campo do Turismo.

A aproximação para a escolha deles se deu a partir de uma busca e análise de seus currículos pela plataforma lattes (CNPq), identificando como condição, produções que tivessem repercussão no meio acadêmico e de relevância para a área. Foram considerados publicações em livro e capítulos de livro, preferencialmente das editoras que publicam na área; periódicos nacionais e/ou internacionais de turismo e hospitalidade devidamente classificados; resumos e/ou trabalhos completos apresentados e publicados em anais de

eventos significativos para a área (Nacional, Internacional ou Estadual); projetos de extensão ou linhas de pesquisa que abordassem o turismo que são desenvolvidas por eles atualmente na universidade e, demais produções técnicas na área como: cursos, oficinas, material didático, palestras.

Desta observação emergiu como sujeitos, três professores com formação inicial e/ou continuada (pós-graduação *lato e stricto sensu*) em turismo bem como três professores de outras áreas do conhecimento, mas com atuação, produção e carreira docente no turismo.

Para o desenvolvimento desta proposta de pesquisa, fizemos opção pela abordagem qualitativa, ancorada na aplicação de entrevista semi-estruturada da pesquisadora junto aos sujeitos escolhidos. Tal abordagem possibilita ao pesquisador interagir com os sujeitos e a problemática investigada a partir de recolher indícios deles que materializam esta pesquisa. Indícios estes, advindos das suas enunciações, dos seus dizeres, gestos impregnados de sentidos nos contextos sociais em que foram produzidos.

Vale ressaltar que o roteiro de entrevista aborda questões relacionadas à docência em turismo, procurando observar alguns elementos de constituição da subjetividade; das relações destes professores com o turismo; como aproximam sua disciplina com a produção do conhecimento no campo de turismo e na formação do turismólogo; como eles têm visto esta produção e como ela vem sendo desenvolvida por eles; quais as maiores dificuldades ressaltadas por eles como professores em turismo e da área em questão; dentre outras.

Ao fazer opção por esta metodologia, adotamos como referenciais teóricos as perspectivas enunciativo-discursiva de Mikhail Bakhtin (1993), no estudo da linguagem, quando configura seu olhar nas práticas discursivas, entendendo-as como práticas significativas em que são produzidos e reproduzidos os signos e sistemas de signos que constituem os indivíduos; e também, pela perspectiva histórico-cultural, poderão se fazer presentes contribuições do pensador L.S. Vigotski (1993), na esfera simbólica e comunicativa da atividade humana, colaborando para o estudo das singularidades do trabalho docente e para a compreensão de que é na dinâmica das interações, nos modos de relação construídos histórica e culturalmente é que os sujeitos constituem-se, reinterpretando experiências culturais e atribuindo a elas novos sentidos e significados.

Aproximar a análise dos dados pelas enunciações permite a apreensão dos sentidos que se configuram na circulação das idéias. O sentido é o signo interpretado pelo sujeito histórico, dentro de seu tempo, espaço e contexto concreto de vida social. Conforme Lima

(2005), o sentido da atividade de um sujeito está na relação que ele estabelece entre o motivo – sua meta - e sua motivação - o que o leva a agir e orienta sua ação para alcançar a meta pretendida. A atividade é um conjunto de ações motivadas. Os sentidos são dinâmicos. Mudam-se os sujeitos, mudam-se os sentidos do mundo. Os sentidos possíveis de se configurar não residem exclusivamente nas palavras pronunciadas pelos professores, mas na relação com a exterioridade em que aquelas enunciações se foram produzindo. Os sentidos não estão dados, são permanentemente construídos na dinâmica interlocutiva, funcionam e significam nas condições específicas de produção. Nas palavras de Lima (2005, p.38), “ *o dizer tem histórias, e os sentidos estão tanto aquém como além das palavras*”.

não há um “sentido em si”. O sentido existe só para outro sentido, com o qual existe conjuntamente. O sentido não existe sozinho (solitário). Por isso não pode haver um sentido primeiro ou último, pois o sentido se situa sempre entre os sentidos, elo na cadeia do sentido que é a única suscetível, em seu todo, de ser uma realidade. Na vida histórica, essa cadeia cresce infinitamente; é por essa razão que cada um dos elos se renova sempre; a bem dizer, renasce outra vez. (BAKHTIN, 1997, p.386).

Neste momento, estamos em fase de estabelecer uma aproximação de “olhares” com os enunciados a partir de alguns recortes preliminares das falas dos docentes, de modo a inter-relacioná-las com a literatura e o referencial teórico que nesta pesquisa se desenham e de analisá-las como sentidos possíveis – compreendidos e captados por intermédio das enunciações dos sujeitos – nos contextos e condições sociais em que foram produzidos, proporcionando numa possível contribuição para a área de conhecimento em questão.

A escolha dos episódios está imbricada com a dinâmica da esfera ideológica e dialogização dos enunciados, visando focar os aspectos julgados relevantes ao processo de atribuição dos sentidos pelos atores sociais em questão nas relações/articulações entre produção do conhecimento e formação do turismólogo. Nesse sentido, foi possível agrupá-los a partir de três eixos temáticos propostos referentes ao que ensinam e o que pesquisam; à formação do turismólogo e as relações com os alunos, os colegas e a universidade.

Considerações

Com toda simplicidade, pensamos que esta pesquisa pode contribuir para com todos aqueles que compartilham de anseios e preocupações com o amadurecimento científico do turismo, pois poderá servir de estímulo a novos estudos e pesquisas. Pensa-se também esta

pesquisa como uma contribuição exploratória para discussões sobre formação dos professores que atuam no ensino superior em turismo.

Referências Bibliográficas

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência na educação superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (orgs.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Inep, v. 5, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate).
- BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª Ed. 1997.
- BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, V.N.). A Interação Verbal. In: **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, cap.6, p.110-127, 1993.
- FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Inep, 2000.
- LESSARD, Claude. **A universidade e a formação profissional dos docentes: novos questionamentos**. In: Educação e Sociedade. Campinas, v. 27, n. 94, p. 201-227, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 25. abril. 2007.
- LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. A urdidura do tecido. In: **Os sentidos do trabalho – a educação continuada de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, p.19-31, 2005.
- MAZZILLI, Sueli. **Notas sobre o trabalho docente no ensino superior num projeto de universidade socialmente referenciado**. In: Revista Leopoldianum. Santos, v. 1, p. 145-156, 2005.
- MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: _____. **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Inep, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (orgs.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Inep, v. 5, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate).
- VIGOTSKI, Lev Semenovich.. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Coleção Psicologia e pedagogia).